

Territórios Virtuais no WhatsApp: uma plataforma democrática no espaço escolar

Virtual Territories at WhatsApp: a democratic platform in school

Luciana Maria de Jesus Baptista Gomes

SEEDUC- RJ; SME-RJ; CEFET-RJ

lucianajbg@yahoo.com.br

José Jefferson Santos

CEFET-RJ

jojebm@yahoo.com.br

Roni Costa

CEFET-RJ

ronicostaf@gmail.com

Sérgio Eduardo Duarte

CEFET-RJ

seduart@uol.com.br

Resumo

Percebido como aplicativo incorporado ao modo de vida do estudante de Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro, tendo como hipótese que há discursos importantes que ocorrem apenas no WhatsApp, esta pesquisa investiga as mensagens trocadas entre docente e discentes ocorridas neste aplicativo. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa na coleta, tratamento e análise dos dados em grupos de WhatsApp de docente e discentes. Foi criada uma Tipologia de Eventos, determinando alguns Territórios Virtuais, o que demonstra que há mensagens que sobrepujam a relação pedagógica, com uma tendência à horizontalidade, onde todos se sentem iguais para opinar. Portanto, o WhatsApp se molda como uma plataforma democrática de participação, pois nenhum estudante se sente coagido ao ponto de não expor sua opinião à medida em que as mensagens expressam opiniões e sentimentos divergentes ou não e os estudantes se mobilizam para discussão e escuta.

Palavras chave: Ensino Médio, linguagens, Territórios Virtuais, WhatsApp.

Abstract

Perceived as an application incorporated into the way of life of the high school student of a public school in Rio de Janeiro and hypothesized that there are important speeches that occur only in WhatsApp, this research investigates the messages exchanged between teacher and students occurred in this application. This is an exploratory descriptive study with a qualitative approach in the collection, treatment and analysis of data in WhatsApp groups of teachers and students. It was created a Typology of Events, determining some Virtual Territories, which shows that there are messages that surpass the pedagogical relationship, with a tendency to

horizontality, where everyone feels equal to say. WhatsApp, therefore, shapes itself as a democratic platform for participation because no student has felt constrained to the point of not expressing his opinion to the extent to which the messages express divergent opinions and feelings or not and the students mobilize for discussion and listening.

Key words: High school, languages, virtual territories, WhatsApp.

Introdução

Os adolescentes e jovens nascidos a partir de 1990 - considerando aqui a parcela dessa população que está imersa em sociedades caracterizadas como Sociedade da Informação - participam também da revolução que está ocorrendo na comunicação. São os nativos digitais (PRENSKY, 2001), que, influenciados pela convivência com as tecnologias da informação e comunicação (TIC), apresentam comportamento diferenciado, multitarefas, lidando com diferentes tecnologias, navegando na internet, se comunicando, criando e compartilhando conteúdos e conhecimentos nas redes virtuais.

Os Nativos Digitais são acostumados a receber informações muito rápido. Eles gostam de processos paralelos e multitarefas. Eles preferem os gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles funcionam melhor quando em conectados em rede. Eles prosperam em gratificação instantânea e recompensas frequentes. Eles preferem jogos ao trabalho "sério". (PRENSKY, op. cit., 2001, pág. 2, tradução nossa).

Assim, apresentam autonomia construindo seu próprio mundo virtual que os mantém conectado, possibilitando viver, concomitantemente, tanto no mundo físico – pertencente à Via Láctea – como no mundo virtual – pertencente à Galáxia Internet (CASTELLS, 2003). Desta forma, se apropriam da comunicação digital, gerando novas formas de relações sociais, novos usos e costumes, imersos em suas redes sociais.

As redes sociais são definidas como sistemas de relacionamentos que as pessoas mantêm por meio de alguma plataforma eletrônica ligada à internet (CAMPOS, 2014) – por exemplos, o Facebook e o Twitter, abarcando aqui também o WhatsApp que, apesar de ser definido como um aplicativo para mensagens instantâneas – o jovem também o classifica como rede social, percebidas como socialmente necessárias (CAITLIN, 2010). Dados da Mobile Entertainment Forum (MEF) mostram o panorama do uso de dispositivos móveis para acesso à internet no Brasil e no mundo e, por aqui, o WhatsApp é o comunicador instantâneo mais usado em todo país, abrangendo 73% dos brasileiros, sendo este aplicativo o quarto maior consumidor de internet móvel no Brasil (EXAME.COM, 2016; E-COMMERCE NEWS, 2011).

Por ser percebido como um aplicativo incorporado ao modo de vida do estudante de Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro e tendo como hipótese de que há discursos importantes para melhoria do processo pedagógico no espaço escolar que ocorrem apenas nesta rede social mas que não são explicitados, esta pesquisa responde duas perguntas: Que tipos de mensagens são expressas pelos estudantes em grupos de WhatsApp? Que eventos são mencionados nestes grupos?

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa na coleta, no

tratamento e na análise dos dados. A coleta de dados ocorreu por meio da criação pela professora-pesquisadora, de 3 grupos de WhatsApp, cada um relativo a uma turma, com todos sendo administradores, ou seja, credenciados para intervir nas configurações do seu grupo correspondente. As diretrizes de cada grupo foram determinadas colaborativamente pelos participantes e o tempo de coleta foi de um bimestre. Ao final, foram contabilizados 70 estudantes participantes.

A professora-pesquisadora fomentou os grupos com proposições, em tempos aleatórios, no sentido de motivar a participação de cada estudante, a fim de evitar que os grupos ficassem estáticos. Essas proposições foram, respectivamente: uma apresentação inicial para o delineamento, em construção coletiva, das regras de cada grupo; uma pergunta “O que vc acha sobre a escola?”; “Qual é a escola ideal pra vcs?”; postagem de material de estudo, aviso sobre a data de entrega do trabalho escolar; aviso sobre o recesso escolar; pergunta a respeito da avaliação bimestral; postagem das notas e postagem de vídeo sobre a realização de um experimento de Galileu Galilei. As mensagens dos estudantes foram transformadas em textos e foi criada, após reuniões e leitura crítica entre os componentes do grupo de pesquisa no qual a docente participa, uma tipologia de eventos. Os tipos de eventos foram quantificados em porcentagens, para observar a frequência das suas ocorrências.

Conhecendo o lócus da pesquisa e o público-alvo

A escola é pública estadual, se localiza em Nova Iguaçu, cidade na região metropolitana do Rio de Janeiro, área urbana e é de ensino regular, horário integral, bilíngue com ênfase na Língua Inglesa. A proposta é o bilinguismo Dual Language 90/10, o que significa que as disciplinas do núcleo comum previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), devem ser ensinadas em 90% da carga horária em Língua Portuguesa e os 10% restantes ensinada em Língua Inglesa, onde o professor planeja e cumpre atividades que desenvolvam o segundo idioma nos estudantes (BAKER, 1993). A amostragem abrangeu 3 turmas do 2º ano de Ensino Médio regular, onde a professora-pesquisadora ministra a disciplina de Biologia, com estudantes na faixa etária entre 16 e 18 anos.

Resultado e discussão

A Tipologia de Eventos e os Territórios Virtuais (TV)

As esferas de convivência social que perpassam a relação estudante-docente-escola foram limitadas a quatro: esfera da sociedade, esfera da comunidade escolar, esfera familiar e esfera escolar. Essas esferas se interpõem e são passíveis de influência nos grupos de WhatsApp, como mostra a figura 1 a seguir:

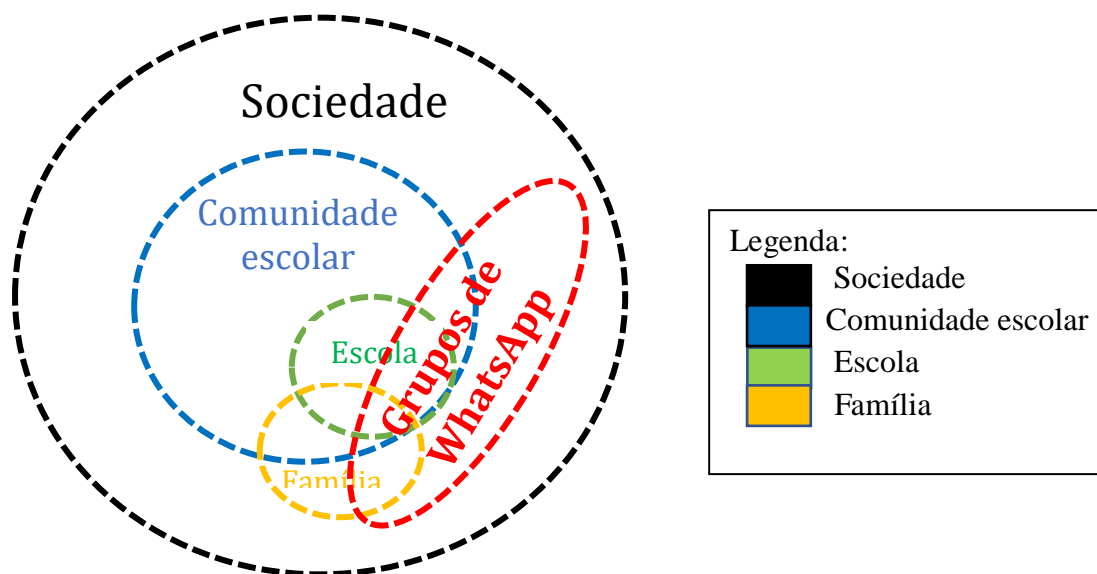


Figura 1: Esferas de convivência que influenciam os grupos de WhatsApp

A Comunidade Escolar é definida como aquela que abrange além dos segmentos escolares, a comunidade local e seus mecanismos de representação (SILVA, 2014). A esfera Escola significa as pessoas relacionadas diretamente – profissionais de apoio, docentes, discentes, coordenação e gestão escolar. Outra esfera de influência é a família: pais, responsáveis, irmãos, avós e demais parentes.

Valverde (2004) explica a definição de território para Friedrich Ratzel como a expressão moral e legal do Estado mais a conjunção do solo e do povo, no qual se organizaria a sociedade. Já os Territórios Virtuais (TV) não possuem a expressão moral e legal do Estado e muito menos um espaço físico, pois são constituídas pelo reconhecimento de mensagens que se processam em certas esferas de influência da vida do discente, como, por exemplos, mensagens relacionadas à escola ou à família. Porém, traçando um paralelo com outra definição de Ratzel – “também a sociedade mais simples só poderá ser concebida junto com o território que lhe pertence” (apud MORAES, 1990, p. 73) – os grupos também são caracterizados a partir de seus Territórios Virtuais, percebendo a dinâmica ocorrida na rede social virtual estudada.

Portanto, os Territórios Virtuais são formados a partir da análise das mensagens, onde fluem, divergem e convergem ideias e sentimentos. Tais TV não têm fronteiras fixas, mas são fluxos de mensagens que se definem pelas ações dos participantes.

Para que se delineasse os TV, foi definida a Tipologia de Eventos, que parte do princípio de que, apesar de serem grupos criados dentro da relação social docente-discente, as conversas incluíram assuntos relativos a escola e extrapolaram para outras esferas de convivência social, emergindo nas regiões de interseções entre as mesmas. Ressalta-se que a Tipologia de Eventos não são pessoas envolvidas, mas acontecimentos identificados nas mensagens. A Tipologia de Eventos e suas respectivas definições está compilada a seguir (TABELA 1); apenas 4 tipos de eventos foram considerados:

Evento	Região da Figura 2	Definição
Comunidade Escolar no WhatsApp	1	Eventos relacionados à comunidade escolar
Escola no WhatsApp	2	Assuntos curriculares e pedagógicos
Família no WhatsApp	3	Acontecimentos envolvendo a família
Outros contextos no WhatsApp	4	Eventos para além da comunidade escolar

Tabela 1: Tipologia de eventos a partir das mensagens de WhatsApp

Para auxiliar o entendimento, a figura subsequente permite a visualização dos Territórios Virtuais estabelecidos (FIGURA 2):

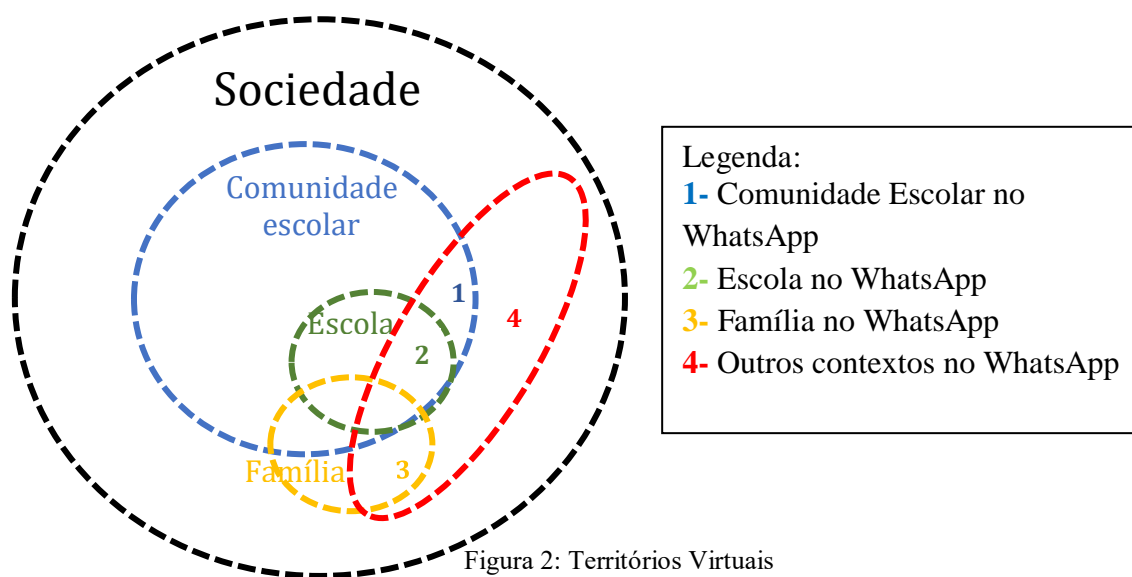


Figura 2: Territórios Virtuais

Analizando os resultados

Apesar de todos os estudantes serem convidados a participar – total de 95 discentes – apenas 72 entraram nos grupos, mas, durante o percurso inicial da coleta de dados, por motivos desconhecidos, 2 estudantes saíram de seus respectivos grupos. Assim, a pesquisa contabilizou 70 discentes. Excluindo as mensagens do aplicativo sobre segurança das mensagens e mudança do código de segurança, o corpus dos dados totalizou, no geral, 1776 mensagens. O comportamento das turmas foi diferenciado: a turma A colaborou com 79% das mensagens, a turma B com 8% e a turma C participou com 13%. Ocorreram mensagens escritas, imagens ou animações (GIF); estas duas últimas, por estarem dentro do contexto de um evento, foram classificadas e analisadas no próprio. Os eventos foram considerados como a troca de mensagens a respeito de um Território Virtual.

Refletindo que, generalizando nas ciências sociais, identidade é considerada "um processo em construção de significações com base em um atributo cultural permitindo as pessoas encontrar significados no que elas fazem em suas vidas" (CASTELLS, online, 2017), massivamente, está ocorrendo, pelo advento da Sociedade da Informação, novos significados sendo elaborados e incorporados pelos nativos digitais que são impressos e percebidos em novas posturas comportamentais, como uma "marca d'água" desta geração, manejando a tecnologia com destreza e naturalidade, configurando e reconfigurando as informações por meio das redes sociais. Neste aspecto, o mapeamento dos eventos ficou assim configurado (GRÁFICO 1):

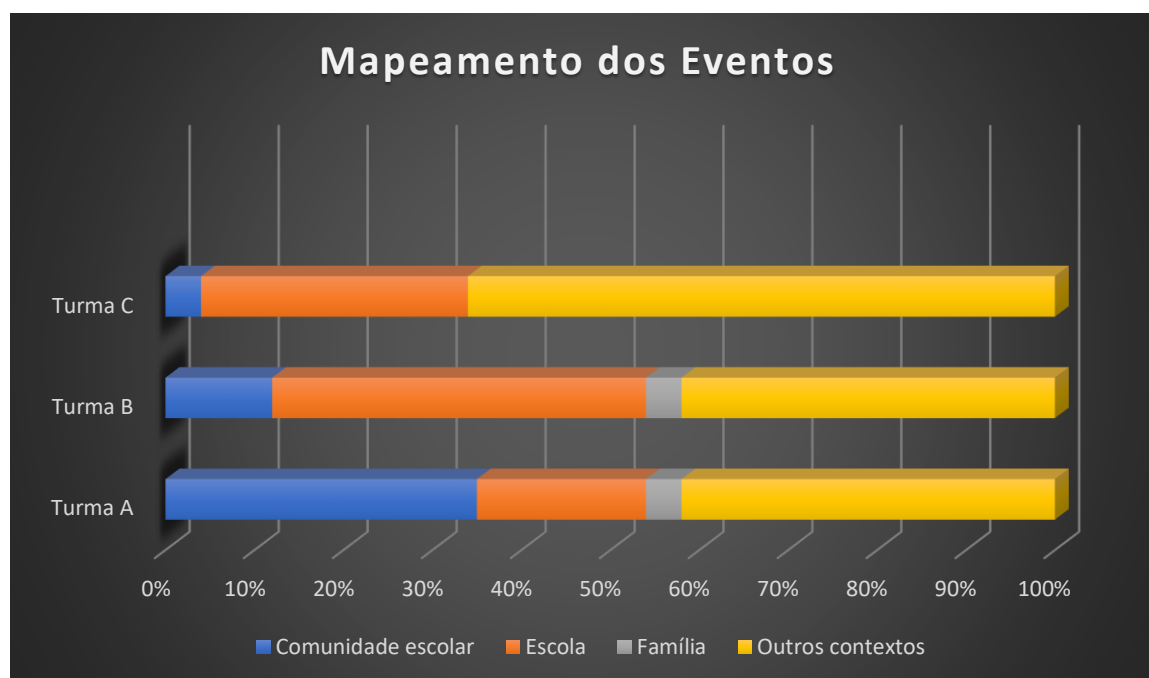


Gráfico 1: Mapeamento dos Eventos

A professora-pesquisadora limitou suas mensagens ao evento “Escola”, como, por exemplo, datas de entrega de atividades, material para estudo e notas. Os estudantes se manifestaram com diferentes graus de participação e também foram além: mesmo em grupos diferentes, oriundos de turmas diferentes, assuntos que extrapolam a escola ocorreram, como a greve nacional dos caminhoneiros (“*Eu vi na televisão de manhã, mas não entendi o motivo*”, Turma A), o resgate dos adolescentes na caverna da Tailândia (“*Me sinto como um grande urso... a caverna...*”, Turma B), a Copa do Mundo (“*Mas o Brasil estava com muita dificuldade em jogar*”, Turma C) e o debate sobre a escola em que estudam – por conta do que foi considerado “excesso de punições” (“*...não adianta colocar uma pessoa cheia de ignorância pra tentar mandar*”, Turma A). Aconteceram também palavras de estímulo (“*Galera, a gente consegue, vamos lá!!*”, Turma C) e estreitamento de laços por meio de brincadeiras em relação uns aos outros (“*Nossa turma é uma coletânea de memes kkk*”, Turma A).

Totalizando as três turmas, em ordem crescente, 3% das mensagens se relacionam à Família, 25% relacionadas ao Território Virtual “Escola”, 26% pertencem a “Comunidade Escola” e 46% das mensagens são do Território Virtual “Outros contextos”. A citação inexpressiva da família reflete o entendimento do propósito dos grupos. E, apesar de serem grupos criados dentro de um contexto escolar, na relação professora-estudante, o que se percebe é que há mensagens que sobrepõem esse território, com uma riqueza de discussão de eventos iniciada pelos próprios discentes (vide GRÁFICO 1 acima).

No WhatsApp não existe uma hierarquia social, há uma tendência à horizontalidade, todos se sentem iguais para opinar. Mesmo ocorrendo situações em 2 grupos em que a presença da professora foi lembrada por algum discente no sentido de coibir o linguajar – uso de palavrão – ou o assunto – opinião sobre a postura de outros professores (“*Olha que a professora está no grupo*”, Turma B), a igualdade permaneceu, o que possibilitou que mensagens, principalmente às relacionadas a Comunidade Escolar, ocorressem, como, por exemplo, uma análise crítica contundente sobre os procedimentos escolares considerados rigorosos demais e desiguais formas de tratamento, privilegiando alguns e desmerecendo outros. “Nos relacionamentos por meio das redes sociais digitais, é possível falar em compartilhamento, em coletividade de iguais; nos demais espaços, não é possível, pois na sociedade predomina a competição e o

individualismo” (VERMELHO, VELHO e BERTONCELLO, 2015, p. 877). Portanto, o WhatsApp se molda como uma rede social de voz permitindo que discussões aconteçam, o que não aconteceria em face a face por conta da hierarquia entre gestão, professores e discentes – os detentores das decisões no espaço escolar que, em muitas vezes, por insegurança ou por medo de perder espaço, dificultam a participação de outros nas decisões (QUEIROZ, 2007).

Neste viés, o WhatsApp é uma plataforma democrática de participação, pois nenhum estudante se sentiu coagido ao ponto de não expor sua opinião, o que contribui também para a aprendizagem de cada um (GADOTTI, 1992) à medida em que as mensagens expressam opiniões e sentimentos divergentes ou não e os estudantes se mobilizam para a discussão e a escuta. Tal qual a ação da escola definida por Canivez (1991, p. 157): “dar-lhes (aos estudantes) cultura e o gosto pela discussão, que lhes permitirão compreender os problemas, as políticas pretendidas, e debater sobre isso”.

"Os jovens que já nascem em um contexto midiaticizado e configurado das redes digitais fazem uso de ferramentas comunicacionais" (BITTENCOURT, online, 2016), compondo uma geração que já nasceu comunicadora (TORTURRA, online, 2016). Neste viés, uma das estratégias de aproximação e de escuta é utilizar junto a eles as ferramentas tecnológicas que já os conecta uns aos outros. Trazer e incluir essas ferramentas no dia a dia pedagógico. E o WhatsApp demonstra ser uma destas ferramentas para a escuta efetiva por parte da escola.

Considerações finais

Se tem a Sociedade da Informação como um lócus de desenvolvimento do nativo digital, ambos pressionam e estão presentes no espaço escolar, impondo desafios a serem enfrentados por esta instituição, a pergunta que se instaura é: Como possibilitar a escuta do estudante? Dada a horizontalidade possível no WhatsApp – que é traduzida pela participação democrática de todos, podendo inclusive, sair no momento que julgar conveniente do grupo – este aplicativo, que já é de uso inerente dos estudantes e não uma ferramenta imposta pelo professor, é uma porta de acesso que mostra que estes são aptos a promover discussões e propor soluções que extrapolam os muros da escola, chegando a assuntos sobre outras áreas da sua vida. O contexto real/físico invade a rede social virtual, ampliando ou desfazendo os limites entre a realidade e a vertente virtual/tecnológica. Cabe à escola reconhecer que o estudante não é uma tabula rasa e o quanto de ser humano pleno existe em cada um, com todas as suas características e controvérsias, promovendo sua participação efetiva nas decisões da escola, já que esta deve ser, primordialmente, construída com eles, por eles e para eles.

Referências

ANDRÉ, M. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BITTENCOURT, M. C. As redes sociais e a produção de sentido. **Revista Pátio**, Ano VIII, nº 30. Porto Alegre: Editora Grupo A Educação S.A.

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- CAITLIN, M. P. **Internet and text messaging: female adolescents' perceptions of use patterns and impact on role**. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ciências em Terapia Ocupacional), Faculty of D'Youville College, Buffalo, NY, EUA, 2010. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/814759049>>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- CAMPOS, R. L. C. Interacción en redes sociales virtuales entre estudiantes de Licenciatura. Una aproximación con fines pedagógicos. **Revista Iberoamericana de Producción Académica y Gestión Educativa**, v. 1, 2014.
- CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** Tradução Estela dos Santos Abreu, Claudio Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CASTELLS, M. **Globalisation and Identity [online]** 2017. Disponível em: http://www.iemed.org/publicacions/quaderns/14/qm14_pdf/15.pdf. Acesso em: 30 set. 2017.
- E-COMMERCE NEWS. **Estudo "Global Consumer Survey" - MEF**. Disponível em: <<https://ecommercenews.com.br/midias/slides/estudo-global-consumer-survey-gcs%E2%80%9D-mef>>. Acesso em: 04 jan. 2018.
- EXAME.COM. **Brasil é um dos países que mais usam WhatsApp, diz pesquisa**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-um-dos-paises-que-mais-usam-whatsapp-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 19 abr. 2017.
- GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**. MCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, October 2001.
- SILVA, M. P. A participação da comunidade escolar na gestão democrática: os mecanismos de participação. **Monografia**. Especialização em Gestão Escolar. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, 2014. 68 p.
- TORTURRA, B. Uma escola para a geração que já nasceu comunicadora. **Revista Pátio**, Ano VIII, nº 30, 2016. Porto Alegre: Editora Grupo A Educação S.A.
- VALVERDE, R. R. H. F. Transformações no conceito de território: competição e mobilidade na cidade. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n.15, p. 119-126, 2004.
- VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M e BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015.
- VILELA JUNIOR, G. B. **Metodologia da pesquisa científica**, 2009. Disponível em: <https://issuu.com/guanis/docs/livro__mec_2008-1>. Acesso em 12 jul. 2018.
- QUEIROZ, M. I. A. O fracasso neoliberal na gestão escolar. **Revista Educação Temática Digital**, v.8, n. 2, 2007.